



Osório Adriano levou os funcionários à presença do ministro, que elogiou a iniciativa da Taguauto

“Escola” de Osório é elogiada por Chiarelli

“Sai desse pesadelo, ministro. Agora, espero que todos os brasileiros analfabetos façam a mesma coisa”, declarou — quase em tom de discurso — o trabalhador Francisco Raimundo dos Santos, cearense de 53 anos, ao exibir ao ministro da Educação, Carlos Chiarelli, a nova carteira de identidade, afinal com a própria assinatura e não — como ele mesmo disse singelamente — “só com o dedão”. Chiarelli ouviu, segunda-feira à noite, o depoimento de dez empregados da Taguato, que foram alfabetizados na própria empresa, em Taguatinga, e que foram levados ao ministério pelo candidato a deputado federal Osório Adriano.

O ministro disse esperar que o empresariado brasileiro siga o caminho apontado pelo Grupo Osório Adriano, para que os empresários também colham retornos interessantes com investimento no ensino, dentro das empresas: “Vejam vocês que Osório Adriano está fazendo da empresa uma escola. Por isso, ele conquista a solidariedade de vocês”, afirmou. Chiarelli disse que “a excelente experiência do Grupo Osório Adriano mostra que o seu discurso sobre o Programa Nacional de Alfabetização está correto: o governo deve coordenar e estimular a alfabetização, mas depende de toda a sociedade, da iniciativa privada, para que o

programa tenha sucesso.

Osório Adriano sugeriu ao ministro que o governo busque maneiras de incentivar os empresários brasileiros a investirem na educação de seus empregados, em razão do expressivo conteúdo social da proposta. Disse a Chiarelli que as empresas de seu grupo estão se estruturando, para promover a educação escolar dos funcionários até o nível em que eles possam frequentar o Supletivo-2, da rede regular de ensino. Osório informou ao ministro que várias empresas brasileiras contataram a administração da Taguauto, em busca de informações para instalarem os próprios cursos de alfabetização de funcionários.